



II MOSTRA UFFS

PREVALÊNCIA DE DNA-*Helicobacter pylori* NA CAVIDADE ORAL EM AMOSTRA DE PACIENTES SEM SINTOMAS GÁSTRICOS

JÚNIOR, R.A.G.G.¹; MARCOLIN, P.¹; POLETTINI, J.²; SILVEIRA, D.A.².

Introdução: Desde a sua descoberta em 1982, o *Helicobacter pylori* vem sendo investigado devido ao seu papel em inflamações da mucosa estomacal, úlcera péptica e câncer do estômago. Uma vez que a cavidade oral está envolvida na transmissão dessa bactéria, estudos recentes são realizados a fim de identificar vestígios desse patógeno nessa cavidade e considerá-la como possível reservatório. **Objetivos:** Determinar a prevalência de DNA-*H.pylori* na cavidade oral de pacientes assintomáticos e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e clínicas. **Metodologia:** Estudo quantitativo, observacional, transversal, descritivo e analítico, realizado com pacientes entre 18 e 59 anos, assintomáticos para problemas gástricos, em atendimento nos ambulatórios da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no período de 2021 a 2023. O projeto do qual esse estudo faz parte foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS (parecer nº 4.527.806). Aplicou-se um questionário, seguido por coleta de amostra da cavidade oral através de escova citológica, preservada em solução tampão TET e posteriormente submetida à extração de DNA. Para a detecção DNA-*H.pylori*, foi realizada a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), utilizando primers que flanqueiam a região 16S rDNA do *H.pylori*, seguindo-se de um nested PCR com primers para genes específicos da bactéria. A amplificação dos genes foi verificada através da eletroforese em gel de agarose 1,5%. A análise das variáveis foi feita através do programa GraphPad Prism 9.4, para verificar a relação entre as variáveis independentes sexo, moradia, tabagismo, etilismo, uso de Inibidores da Bomba de Prótons (IBP) e o uso de Antiinflamatórios Não – Esteroides (AINE) e a variável dependente positividade para *H.pylori*, utilizando-se o Teste Exato de Fisher, com o nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram incluídos 47 pacientes assintomáticos, sendo a maioria do sexo

¹ Roberto Antonio Gurgel Gomes Junior. Estudante. Voluntário. Curso de Medicina UFFS.

¹ Patricia Marcolin. Estudante. Voluntário. Curso de Medicina UFFS.

² Jossimara Polettini. Docente. Curso de Medicina UFFS.

² Daniela Augustin Silveira. Docente. Curso de Medicina UFFS.





II MOSTRA UFFS

feminino (51,7%), moradores da zona urbana (85,1%), não tabagistas (89,4%), não etilistas (80,8%), não usuários de IBP (80,8%) ou de AINE (51,1%). A prevalência de DNA-*H.pylori* foi 48,9 %. Não se observou diferença significativa entre a prevalência da positividade da bactéria para sexos (feminino 45,8% vs. masculino 52,2%, $p=0,77$) e para moradia (urbana 50,0% vs. rural 50,0%, $p=0,99$). Embora sem significância estatística, observou-se que 80% dos pacientes tabagistas são DNA-*H.pylori* positivo ($p=0,18$), enquanto 44,4% dos pacientes etilistas apresentam o DNA bacteriano na cavidade oral ($p=0,99$). O uso de IBP e de AINE foi observado em 44,4% e 47,8% dos pacientes positivos para DNA-*H.pylori*, sem diferença significativa com relação aos pacientes negativos ($p>0,05$). **Conclusão:** Aproximadamente metade dos pacientes assintomáticos apresentou o DNA-*H.pylori* na mucosa oral, o que sugere que essa região possa servir de reservatório para esse microrganismo, não havendo relação desse achado com dados sociodemográficos e clínicos. Dessa forma, conclui-se a necessidade de novos estudos com um n ampliado, a fim de esclarecer a relação da colonização da mucosa oral com o desenvolvimento de doenças no trato gastrointestinal.

Palavras chaves: *Helicobacter pylori*; Trato Gastrointestinal; Mucosa oral.

Área do conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição financiadora: Não se aplica

